

E o surto econômico, caracterizando um ímpeto de progresso e de rompimento de barreiras arcaicas e asfixiantes, atingiu índices excepcionais quase a caracterizar o nosso Estado como um núcleo já em pleno desenvolvimento, paradigma e meta do que deverá ocorrer com o Brasil antes de que atinja o ano 2.000.

Nenhum outro testemunho nos interessa mais do que este, porque estávamos na direção do Estado; e se não tivéssemos permanecido vigilantes e se não tivéssemos mobilizado nossa energia, nossa dedicação diuturna, nosso empenho em estimular e renovar, talvez um quadro obscuro e uma realidade melancólica fôssem o resultado que nos amargaria confessar.

Não foram fáceis êstes anos, para nosso Estado e para o País. Não dormimos na segurança, antes a criamos; não encontramos portas abertas, antes as abrimos; não nos deixamos deslizar na prosperidade espontânea; antes, com a força das mãos, abrimos sulcos para que as águas do desenvolvimento nêles corressem.

A nós nos perguntamos incessantemente: se tivéssemos agido, num certo momento de forma diversa, poderíamos responder pelos erros advindos? E o mérito não foi nosso, mas da consciência que nos inspirou, procurando, em todos os momentos, servir ao País. Dã coincidência entre o nosso desejo de servir e a presença orientadora das exigências mais urgentes da nossa comunidade, é que decorreu êste desenlace feliz, que nos transcende, porque se radica no complexo mecanismo da história.

Um grande homem da nossa República, tentando definir a missão do político no Estado moderno, fixou, com grande precisão, os dois caminhos da ação política: a conquista do bem ou a conquista do êxito. E considerou êsses dois caminhos isoladamente inviáveis. Nem só o bem, nem só o êxito, mas a sua soma: o êxito do bem.

Tivemos a nōsso favor uma grande ocorrência histórica, ainda mal compreendida ou compreendida superficialmente, pelos que ficam diante dos acontecimentos, como espectadores e não os encarnam como protagonistas da sua duração. Falo da Revolução de 1964. Muitos a aplaudiram peio que ela combatia, mas encerrada a fase do que para êsses significava a alegria da desforra, passaram a pensar com a mesma mentalidade dos proscritos da vida da República. Não assimilaram o espírito da Revolução, antes as suas exterioridades circunstanciais, a operação de desentranha que era obrigada a realizar para poder iniciar no Brasil uma nova época. Confundi-se a Revolução com restrições à liberdade individual, quando a operação em que estávamos empenhados, exigia um esforço total de renovação, para que não malográssemos de nōvo, como antes aconteceria, vendo-se impulsos revolucionários legítimos se esvair na rotina das situações dominantes que os assimilava.

Há revoluções que visam o mero poder, e sem consciência histórica, escamoteiam o futuro. Há outras que assumem o poder não para fruí-lo, mas desobstruir o caminho do país dos entraves que o impedem de marchar. Sempre fomos contra as primeiras e contra elas lutamos, na escola, na rua, e por isso sofremos prisões e perseguições. Continuamos coerentes e fiéis aos ideais da nossa juventude e ao amor pelo Brasil. Os que ficam nas linhas da história, insistindo numa dignidade de ostentação, nunca penetrarão

em suas entrelinhas onde o futuro se elabora com força incoercível e irrecusável.

Por isso nós identificamos com a Revolução de 1964 e nós orgulhamos de haver sido eleito por vós, que representais o povo e a quem a Revolução confiou, num instante de mudanças essenciais na estrutura do país, a investidura da representatividade. Outros Governos no nosso país e em época ainda recente foram por êste colegiado do povo eleitos e não foram considerados ilegítimos pelos que agora eventualmente nos pudessem detratar.

O essencial é que a Revolução de 1964 não obteve o poder como ambição pessoal ou de grupo, mas, apoiada pela consciência unânime do país, recebeu-o como dever, como tarefa e como responsabilidade, para salvar a Nação numa hora dramática em que tudo lhe estava sendo negado, até mesmo a identificação com o seu próprio destino.

A mudança de mentalidade que é decorrência natural das revoluções autênticas, abre amplas perspectivas para a renovação do país em todos os planos. E aquilo que parecia impossível, sob o império dos prejuízos assentes, oferece-se como possibilidade imediata para os que vivem o processo revolucionário.

Assumi o Governo do Estado ainda na primeira etapa da Revolução, e, neste momento, em que me dirijo a esta ilustre Assembléia, uma terceira etapa foi iniciada, liderada por um homem digno, que tem como escopo essencial a adaptação do país a uma nova fase de franquias democráticas, após a consolidação das reformas que a Revolução se propôs.

Acha-se em curso o último período do meu Governo e transmitirei ao meu sucessor a direção dos negócios do meu Estado absolutamente em paz comigo mesmo pela consciência da missão que me confiastes e que levei a tērmo oferecendo de mim o máximo de dedicação e de amor pelo nosso Estado e pelo nosso país.

*Senhor Presidente*

*Senhores Deputados*

Dando cumprimento à obrigação constitucional de apresentar a essa augusta Assembléia o relato das atividades do Estado no ano findo, encaminho, em anexo, a exposição minuciosa das atividades dos vários setores da Administração.

As atividades, entretanto, de que vos dou testemunho, limitadas ao terceiro exercício do meu Governo, já agora se integram, desta perspectiva maior, num contexto geral de que elas são a decorrência necessária.

Falei-vos, na Mensagem de Março de 1967, com apenas mês e meio de Governo, das diretrizes gerais e dos objetivos prioritários que orientariam a nossa atividade. Em Março de 1968, pude anunciar-vos a efetivação do meu plano de Governo e a sua já plena aplicação, mediante realizações que comprometiam a Administração com metas básicas em cuja direção caminhávamos sem desfalecimentos. Em 1969, estando esta Casa em recesso, determinei a elaboração do relatório amplo das atividades do exercício, no qual se evidenciou o acerto dos planos traçados, à vista dos fecundos resultados obtidos em todos os setores da vida do Estado.

Orgulho-me de ter podido cumprir o que foi prometido e já agora neste último ano do meu Governo, cabe-nos, apenas, colher os frutos finais do esforço empreendido, no qual se em-